



65

ANOS DE LUTAS
E CONQUISTAS



Ontem, hoje e amanhã





Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Sinttel Pernambuco, 65 anos de lutas e conquistas:
[livro eletrônico]: ontem, hoje e amanhã /
organização Maurício Barbosa de Lima. --
Recife, PE: Instituto Internacional Despertando
Vocações, 2024.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-88970-48-5
DOI: <https://doi.org/10.31692/978-65-88970-48-5>

1. Sindicalismo - Brasil - História 2. Sindicato
dos Trabalhadores em Telecomunicações de Pernambuco -
História I. Lima, Maurício Barbosa de.

24-246112 CDD-331.8811384098153

Índices para catálogo sistemático:

1. Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações
de Pernambuco : História 331.8811384098153

Aline Graziele Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Equipe editorial

Organizador
Maurício Barbosa de Lima

Colaboradores
Dilson de Moura Peixoto Filho
Hercílio Queiroga Maciel

Idealizador
José Lamartine de Vasconcelos

Editoração e diagramação
Mariana Almeida Ferreira Lima

Revisão
Mariana Almeida Ferreira Lima

Presidente do Sinttel
Marcelo Beltrão Correia

ISBN
978-65-88970-48-5

DOI
<https://doi.org/10.31692/978-65-88970-48-5>

Editora
Instituto Internacional Despertando Vocações



65 anos do nosso Sindicato!

O Sinttel celebra seus 65 anos de fundação com muita alegria. São mais de seis décadas! Lutas e conquistas sempre em defesa da classe trabalhadora brasileira. Com atenção maior para base que é formada pelos trabalhadores e trabalhadoras em telecomunicações do estado de Pernambuco.

Convidamos você para um passeio na história a partir desta revista comemorativa, que é um marco importante e foi criada para relembrar nossa trajetória, considerar aqueles que estiveram conosco e compartilhar os desafios e vitórias que ajudaram a construir nossa identidade e consolidar o compromisso com nossos companheiros.

Ao longo das páginas, você encontrará um relato rico e detalhado de momentos históricos, desde os pri-

meiros passos do sindicato, passando por campanhas e mobilizações que fizeram a diferença. Reunimos depoimentos do atual presidente e dos ex-presidentes do Sinttel, que muito contribuíram nessa jornada.

Nesta edição especial, destacamos o passado, reafirmamos nossa missão no presente e olhamos para frente. Fortalecendo o diálogo, a luta por melhores condições e a valorização de cada trabalhador e trabalhadora.

Esperamos que esta revista proporcione uma leitura agradável, inspiradora, e seja um convite para que todos renovem seu desejo e compromisso com as causas coletivas que nos unem.

Obrigado por fazer parte da nossa história!

Maurício Lima

Assessor da Diretoria do Sinttel - PE

Trajetórias de luta e dedicação

Figuras que marcaram a história do Sinttel-PE



Dilon Peixoto

Ex-presidente do Sinttel

Construindo o sindicalismo combativo e classista

Dilon Peixoto teve uma trajetória marcada pelo combate à ditadura militar e pelo fortalecimento do sindicalismo combativo. Em 1980, participou das primeiras articulações que culminaram na vitória de sua chapa na eleição de 1983. Com experiência no MDB e militância clandestina no PCB, Dilon

esteve na linha de frente durante a redemocratização do Brasil, período de intensa vigilância dos militares sobre o setor de telecomunicações.

Sua liderança no Sinttel foi dedicada a conquistar a confiança dos trabalhadores e integrar os terceirizados, que eram precariamente representados. Além disso, atuou na construção da CUT e na criação de novas entidades sindicais. Dilon foi um dos grandes responsáveis por transformar o sindicato em uma força de defesa dos trabalhadores de telecomunicações e contribuiu significativamente para a criação de uma federação combativa no setor.



Hercílio Maciel

Ex-presidente do Sinttel

A consolidação do Sinttel no cenário nacional

Hercílio Maciel ingressou na direção do Sinttel em 1990 com a missão de consolidar o sindicato, ampliando a participação e formando novos líderes. Ele liderou a chapa “Consolidar”, com o objetivo de fortalecer a organização

sindical em um momento de transição no setor de telecomunicações, que passou por privatizações no governo FHC. Hercílio veio da Embratel, onde atuou na conscientização dos trabalhadores e na defesa dos serviços públicos.

Seu compromisso o levou a participar



Marcelo Beltrão

Atual presidente do Sinttel

O fortalecimento do Sinttel no cenário pós-privatização

Marcelo Beltrão, presidente do Sinttel, iniciou sua trajetória sindical motivado pelos ideais de justiça social e democracia. Desde jovem, participou de comícios pela anistia e demonstrou admiração por figuras históricas como Luiz Carlos Prestes.

Aos 17 anos, ingressou no curso de Direito na UFPE, com o sonho de defender a classe trabalhadora. Durante essa fase, descobriu na literatura marxista

da Assembleia Nacional Constituinte de 1988, defendendo o monopólio estatal de telecomunicações. Após a privatização, viu as empresas mudarem de nome e objetivos, mas o sindicato permaneceu firme, representando os trabalhadores e enfrentando novos desafios.

uma paixão que moldou sua militância.

No início de sua carreira, Marcelo atuou no setor bancário, mas logo migrou para a área de processamento de dados, onde ajudou a fundar o SINDPD-PE e integrou sua primeira diretoria. Em 1989, ingressou na TELPE, momento que marcou o início de sua ligação com o Sinttel. Sua participação na greve de 1989 consolidou sua atuação como líder sindical, levando-o a ocupar a diretoria de Pesquisa e Tecnologia do sindicato.

Sob sua presidência, o Sinttel enfrentou desafios significativos, incluindo a adaptação ao cenário pós-privatização das telecomunicações. Com sua liderança, o sindicato fortaleceu as negociações coletivas, modernizou sua atuação e enfrentou crises como a pandemia de covid-19, inovando com assembleias e negociações virtuais. Sua gestão exemplifica o compromisso na defesa dos direitos trabalhistas, dignidade e a cidadania.

“

Nossa grande motivação era construir um sindicalismo combativo que fortalecesse a luta pela redemocratização e pelos direitos dos trabalhadores.

- Dilon Peixoto



Assembleias:

a voz da base em ação

“
Para nós, propiciar um ambiente democrático com a plena participação dos trabalhadores sempre foi uma missão inegociável.

- Dilson Peixoto

As assembleias sindicais são o coração da luta pelos direitos trabalhistas. Desde o início de sua trajetória, o Sinttel tem usado esses espaços para promover a participação ativa dos trabalhadores e fortalecer o diálogo coletivo. É nesse ambiente que as pautas são discutidas, as estratégias são traçadas e as decisões, tomadas democraticamente.

“ As assembleias eram momentos muito marcantes em campanhas salariais, e algumas delas se destacaram por suas características únicas.

Em 5 de dezembro de 1990, foi realizada uma grande assembleia na frente do sindicato. A rua foi fechada e tomada por uma quantidade expressiva de trabalhadores. Simultaneamente, assembleias ocorreram em algumas cidades do interior do estado, graças a uma engenhosa solução criada por um dos diretores, vindo da telefonia. Ele conseguiu transmitir os debates por telefone para o interior, onde diretores de base providenciaram caixas de som para que os trabalhadores acompanhassem as discussões de Recife.

Após ouvirem o debate, os trabalhadores votaram, e os resultados foram informados por telefone para serem computados junto aos da capital, definindo a decisão final da assembleia.

A primeira grande assembleia após a

privatização, em dezembro de 1998, também entrou para a história. Nesse contexto de grande tensão, o grupo controlador da TELPE contratou consultores para tentar cortar direitos dos trabalhadores, mas o sindicato reagiu prontamente.

Com medidas firmes, o sindicato contratou seguranças e restringiu o acesso à assembleia apenas aos sócios. Essa estratégia impediu que os consultores tumultuassem o ambiente. O evento contou ainda com a presença de companheiros do jurídico, da CUT e do deputado João Paulo. Durante a assembleia, representantes da consultoria tentaram forçar



entrada com apoio da polícia, mas foram dissuadidos por dois companheiros da executiva que estavam do lado de fora. A votação, realizada em cédulas e com cabine, foi desafiadora, mas a proposta da empresa foi derrotada. O momento foi de extrema tensão.

Ainda no final da década de 1980, outro episódio marcante ocorreu em uma assembleia realizada em dezembro de 1989, quando a data coincidiu com uma atividade da campanha presidencial. Muitos companheiros compareceram com adereços de campanha e bandeiras, em um clima de expectativa pela vitória de Lula. Esse contexto político foi favorável para que a Telebrás atendesse a algumas reivindicações dos trabalhadores, evitando uma greve em plena campanha eleitoral.

- Hercílio Maciel
Ex-presidente do Sinttel

O Sinttel não se limita ao discurso; ele se faz presente no cotidiano dos trabalhadores, ouvindo suas demandas, construindo soluções coletivas e fortalecendo a participação democrática. Seja nas reuniões nas empresas, seja nas assembleias abertas, o sindicato reafirma sua postura ativa e comprometida com a defesa dos direitos da categoria.

“ Para nós, propiciar um ambiente democrático com a plena participação dos trabalhadores sempre foi uma missão inegociável da direção do sindicato. Por isso, realizávamos diversas assembleias, tanto nos locais de trabalho quanto na sede do sindicato.

Muitas dessas assembleias foram marcantes, seja pela massiva participação de centenas de trabalhadores, seja pela relevância política das decisões tomadas.

Realizamos assembleias que decretaram ou encerraram greves em frente às empresas, onde as ruas eram tomadas pelos trabalhadores, e outras na sede do sindicato, onde o auditório muitas vezes não comportava a quantidade de presentes.

Entre as assembleias especiais, destacam-se as realizadas em frente à Embratel, durante a discussão do contrato com a Victory. Essas reuniões reuniram quase a totalidade dos empregados e se caracterizaram como uma greve política, voltada à defesa da soberania nacional e ao respeito à Constituição Federal.

- Dilson Peixoto
Ex-presidente do Sinttel

Nas ações mais recentes, realizadas em diversos locais de trabalho, as assembleias continuam sendo um espaço essencial de diálogo e decisão. Essas iniciativas não apenas reforçam a conexão entre o sindicato e a base, mas também garantem que as vozes dos trabalhadores sejam ouvidas e respeitadas.

Hoje, o Sinttel mantém firme o compromisso de visitar empresas e realizar assembleias, conectando-se às necessidades da base e promovendo o engajamento de todos os trabalhadores. É com esse espírito que seguimos em frente, construindo um sindicato cada vez mais forte, presente e alinhado aos desafios do nosso tempo.



► Assembleia na GVT, em 2011.



► Assembleia na CSU, em 2014.



► Assembleia na Neo BPO, em 2016.



► Assembleia na Vivo, em 2016.



► Assembleia na Serede, em 2018.



► Assembleia na Contax, em 2022.



Assembleia na Brisanet, em 2023. ◀

A luta nas páginas: a história dos boletins do Sinttel

A comunicação é uma ferramenta essencial na mobilização e formação política dos trabalhadores, e o Sinttel sempre a utilizou de forma estratégica para fortalecer sua atuação sindical. Desde os primeiros passos, os boletins se tornaram peças-chave na conexão entre o sindicato e a base. Como destacou Hercílio Maciel, “O boletim pioneiro foi o **Construir**. Em seguida foi lançado o **Boi na Linha**, um duplo-ofício que depois encolheu para um ofício e recebeu o nome de **Boizinho**”. Esses materiais não eram apenas veículos de informação, mas também instrumentos para ampliar a consciência de classe e promover o engajamento político da categoria.

Dilson Peixoto ressalta que “os boletins tinham periodicidade ordinária mensal, mas em campanhas salariais muitas vezes eram diários. E tinham como meta: informar a categoria e formar a consciência de classe, com matérias que questionavam dados do governo, das empresas e levavam os trabalhadores a reflexões políticas”. Esse trabalho dedicado fez de cada edi-

ção um marco na luta sindical, consolidando o Sinttel como uma voz ativa e comprometida na defesa dos direitos dos trabalhadores.

“ Naquela época, a preparação do jornal era muito mais desafiadora. O sindicato dispunha de uma impressora *offset* tamanho ofício, mas não havia computadores. Todo o trabalho era feito em máquinas de escrever, e, muitas vezes, os textos eram enviados para composição e diagramação fora do sindicato, retornando em seguida para revisão. As correções eram realizadas manualmente, cortando e colando fisicamente trechos ou letras. Era um processo extremamente artesanal.

Depois, a “boneca”, como era chamada a cópia inicial, era levada para gravar o filme — uma película fotográfica usada para gravar a chapa de *offset*, que dependia de sensibilidade à luz. As chapas, então, voltavam ao sindicato para a impressão dos boletins. O importante é que, quando chegavam às empresas, os boletins, como o Boizinho,



APOIAMOS A **CUT**

CONSTRUIR

BOLETIM OFICIAL SINTTEL-PE

Nº 10 - OUTUBRO/NOVEMBRO

impressão: SINTTEL-PE

CAMPANHA SALARIAL

Iniciamos agora em novembro a nossa CAMPANHA SALARIAL 1986. É o momento de mostrarmos ao Governo da “NOVA REPÚBLICA” que nós telefônicos estamos dispostos A LUTAR por melhores salários e melhores condições de vida. É a hora de darmos o troco ao Ministro Antonio Carlos Magalhães.

É importante que todos se conscientizem da importância destas NEGOCIAÇÕES e PARTICIPEM das atividades do Sindicato.

Este ano não teremos os PELEGOS da FENATTEL para nos atrapalhar, estaremos juntos com os COMPANHEIROS de MINAS, BAHIA, RIO GRANDE DO SUL, BRASÍLIA, ESTADO DO RIO, MUNICÍPIO DO RIO, CEARÁ E ESPÍRITO SANTO

TUDO INDICA QUE TEREMOS UMA CAMPANHA SALARIAL QUENTE !

Com a criação do FUNDO DE GREVE, que continua ENGORDANDO, os problemas financeiros não irão atrapalhar nossa luta.

Precisamos nos manter mobilizados, venha ao Sindicato, adquira com qualquer Diretor os nossos BROCHES que são o SÍMBOLO de LUTA dos TELEFÔNICOS, até conseguirmos nossas reivindicações.

- PELA ESTABILIDADE
- PELA REPOSIÇÃO DE 30%
- PELA TRIMESTRALIDADE COM ESCALA MÓVEL
- PELA UNIFICAÇÃO DOS SALÁRIOS
- PELO ANUÊNIO
- PELA MUDANÇA DA DATA BASE





O BOI NA LINHA

FILIADO A



BOLETIM MENSAL DO SINTTEL/PE

Recife, agosto de 1987

ANO I - Nº 01

Votação Garantida na Constituinte

A campanha de coleta de assinaturas para a emenda que garante o monopólio estatal das telecomunicações e a criação de um Conselho Nacional de Comunicações — que seria formado por entidades civis e teria poder de decisão para fazer concessões de canais de rádio e televisão — teve um ótimo resultado: 111.396 assinaturas, que foram entregues no último dia 6, às 14 horas, no Gabinete da Presidência da Constituinte, em Brasília.

Com isso, será garantida a votação da emenda no Plenário da Constituinte e Paulo Eduardo Gomes (AEBT-RJ) terá vinte minutos para defendê-la, com data a ser marcada. Participaram da entrega da emenda, os companheiros Dilson Peixoto, representando o Sinttel-PE, a Fittell e a AEBT do Recife; José Melgaço (AEBT-Goiânia); Leonardo Coutinho (AEBT-Belém); Paulo Eduardo Gomes e Carlos Hetzel (AEBT-RJ); Jorge Bittar (FNE); Armando Rollemberg (Fenaj); Antonino Barros e Brígido Ramos (Sinttel/DF); Sônia Cortes (Sinttel-MRJ).

Os parlamentares que estiveram presentes foram: Cristina Tavares (PMDB-PE), Irma Passoni (PT-SP), Rita Camata (PMDB-ES), José Genuíno Neto (PT-SP), Carlos Alberto Cao (PDT-RJ), Brandão Monteiro (líder do PDT na Câmara dos Deputados), Joacir Goes (PMDB-BA), Olívio Dutra (PT-RS), Amauri Miller (PDT-RS), Haroldo Saboia (PMDB-MA) e Lizânea Maciel (PDT-RJ). Mas a vitória da campanha não significa que já ganhamos a guerra, é preciso que hajam mobilizações para garantirmos a aprovação da emenda e, para isso, contamos com todos vocês.

Construindo um Novo Sindicalismo



Hercílio Guerra, presidente da AEBT/Recife



Cristina Tavares, relatora do projeto que garante o monopólio das estatais.

"Durante muitos anos, a categoria teve um sindicato pelego e, hoje assume uma nova diretoria, comprometida em trabalhar pela construção de um novo sindicalismo, vinculado às lutas históricas da classe trabalhadora. Uma prova disto, é a sua participação na Fittell e na CUT" — afirmou Tote, presidente da Fittell e dirigente do Sinttel-MG, na posse dos companheiros de nosso sindicato, realizada dia 31 de julho, no Centro Social da Soledade.

Estiveram presentes na solenidade de posse, representantes da CUT estadual, Fetape, de partidos políticos como PT, PSB, PDT, PCB e Convergência socialista, além da Deputada Constituinte Cristina Tavares e da Deputada do PT-SP, Luiza Erundina. Os companheiros dos Sinttel's do Distrito Federal, Estado e Município do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Paraná, Goiás, Bahia, Espírito Santo e Ceará deram um brilho todo especial à festa.

Depois de muito discurso, chegou a vez do companheiro Dilson Peixoto que, brevemente, comprometeu a atual direção em AVANÇAR no trabalho desenvolvido à frente do nosso sindicato e integrar, definitivamente, os telefônicos de Pernambuco aos trabalhadores que lutam pela autonomia sindical, reforma agrária, não pagamento da dívida externa, escala móvel de salários e pelas Diretas Já. Por fim, ele encerrou a solenidade e convidou todos os presentes para os comes e bebes... e aí não deu pra quem quis!

Aposentadoria é coisa séria

Você é associado da Sinttel? Se for, veja quais são os "benefícios" oferecidos pela seguridade. Você vai descobrir que sua velhice não será tranquila como parece. Veja Pág. 2

20 de agosto dia de greve

A reunião do Conselho da Fittell, no Recife, discutiu a participação dos telefônicos nesta luta e concluiu que não podemos ficar de fora. Vamos discutir juntos a importância desta greve para a classe trabalhadora. Veja Pág. 3.

LSN - até quando?

A LSN é mesmo uma "Lei que existe para ser usada"? Será mesmo que uma ofensa contra um cidadão — seja ele presidente da República ou ministro — representa um ato contra a segurança nacional? Veja Pág. 4.

eram lidos com avidez pelos trabalhadores, gerando comentários e discussões. Era raro encontrar um exemplar jogado no chão ou descartado.

Com a chegada dos computadores e impressoras a laser, o processo se tornou mais ágil. Essa modernização permitiu que, após rodadas de negociação que frequentemente avançavam pela noite, os dirigentes retornassem ao sindicato para escrever e diagramar os boletins, garantindo sua distribuição no dia seguinte.

Os dirigentes de base eram avisados e passavam no sindicato para buscar os exemplares que seriam distribuídos em suas áreas. Em locais com grande fluxo de trabalhadores, como o prédio da TELPE, na Várzea, a distribuição era reforçada por dirigentes da executiva, em conjunto com os de base.

BOLETIM SINTTEL ESPECIAL

Mobilização Garante Vitória



Quando iniciamos nossa Campanha Salarial, já prevíamos que esta seria a mais difícil de nossa história. Já prevíamos que o Ministro Antônio Carlos Magalhães iria reprimir, ameaçar e até demitir, para impedir que tivéssemos grandes conquistas. Já prevíamos que teríamos que realizar uma greve para dobrar a Telebrás e a política econômica do Governo, que tem massacrado a classe trabalhadora.

Iniciamos as negociações nacionais e locais e notamos, desde o início, uma intransigência por parte das Empresas e um descaso às nossas reivindicações, conforme divulgamos. Tivemos duas reuniões em Brasília, onde não houve nenhum tipo de negociação. A Telebrás apresentou duas contrapropostas, que não chegava nem perto das nossas expectativas.

Fomos levados a realizar uma greve, como única forma de fazer com que eles respeitassem as nossas reivindicações e se dispusessem a negociar. Fizemos uma greve, mas garantimos os serviços essenciais à população e a preservação do patrimônio das empresas. Uma greve que atingiu 18 Estados da Federação e não registrou-se nenhum incidente por parte dos trabalhadores durante a paralisação. Em contra-partida a esta nossa luta, o Ministro das Comunicações disparou uma sequência de atos repressivos, culminando com a demissão de 58 companheiros (1 - EST-RJ/ 8 TELERJ/ 9 - TELECEARA/ 1 - EST-AL/ 24 - TELEBRÁSILIA/ 7 - TELEGOIÁS).

Essa estratégia assegurava que o sindicato se antecipasse às empresas na divulgação das informações sobre as negociações.

Normalmente, os boletins eram preparados por duas ou três pessoas: o coordenador ou presidente, o diretor de imprensa e o jornalista. Por um período, o Sinttel contou com um diagramador dedicado, mas, posterior-

mente, essa tarefa passou a ser realizada por um dirigente. Durante as campanhas, era comum que essa equipe trabalhasse até tarde da noite para finalizar o material. O gráfico Dijé sempre encontrava uma maneira de imprimir os boletins, independentemente do horário. O comprometimento de todos era extraordinário.

- **Hercílio Maciel**

Ex-presidente do Sinttel-PE



ESTE
JORNAL
É SEU
Colabore

PRIVATIZAÇÃO BATE À NOSSA PORTA



As charges e tirinhas

dos boletins do Sinttel transformavam questões complexas em mensagens acessíveis e carregadas de humor crítico.

Com traços marcantes e conteúdo afiado, abordavam tanto o cenário político quanto os desafios da categoria, sempre despertando reflexão e engajamento.

Essas peças gráficas consolidaram-se como parte essencial da identidade comunicativa do sindicato, conectando trabalhadores e fortalecendo a luta sindical com criatividade e perspicácia.

HUMOR CAPITALISTA



BOIZINHO

Boletim Informativo do Sinttel / PE - Recife, 11 de julho de 2002

Campanha Salarial

PACIÊNCIA TEM LIMITE...

Nas reuniões de negociação que ocorreram esta semana, os patrões deram um pequeno recuo: não vão mais mexer na Convenção Coletiva!

Este foi um passo que todos na assembléia entenderam como importante. Mas terão que ocorrer outros...

Afinal de contas estamos trabalhando muito e recebendo pouco no fim do mês!

Para que consigamos chegar a um entendimento, vai ser preciso avançar, só com a

manutenção das conquistas atuais não vai dar acordo. É verdade que isto acaba com uma parte dos nossos problemas, mas

prejuízo aos trabalhadores.

Contraproposta

Os companheiros presentes na

Os patrões recuaram do terrorismo de cortar nossos direitos, mas ainda é pouco! É preciso avançar mais e conseguir uma melhoria no salário, incluir o aluguel do carro na convenção e um abono de R\$ 150,00.

Senão, só resta uma saída, a GREVE

com certeza não resolve o principal: a necessidade de um reajuste salarial! Não vamos aceitar nenhuma proposta que traga mais

assembléia decidiram concentrar os esforços nesta reta final nos seguintes itens: incluir o aluguel do veículo na Convenção: Abono

de R\$ 150 e reajuste de 9%, além da manutenção da atual convenção, claro. Por unanimidade, com estes pontos entendemos ter formulado uma saída para o impasse e evitar a paralisação da rede.

Na próxima terça-feira, teremos a última assembléia e agora ou vai ou racha. Chegamos no nosso limite.

Nesta próxima terça, dia 16, vamos decidir de todo jeito e se não houver avanço só vai restar uma alternativa: a GREVE!

A estrutura dos boletins era pensada para equilibrar política e praticidade. Cada edição trazia uma matéria de capa, abordando a conjuntura política, seguida de notas informativas ou uma matéria mais extensa no verso. Essa configuração buscava não apenas informar, mas também conectar as condições de trabalho do dia a dia com o cenário mais amplo, promovendo uma reflexão crítica sobre o modelo de sociedade.

A linguagem direta e o compromisso com os interesses da classe trabalhadora eram marcas registradas. "Mui-

tos companheiros e companheiras de base davam retorno da repercussão do boletim junto aos trabalhadores e, também, dos boatos da chamada rádio peão, da reação dos dirigentes das empresas", lembra Hercílio Maciel.

Ao combater as políticas neoliberais e as privatizações, os boletins se consolidaram como um importante meio de resistência. Cada edição era um convite à ação coletiva e um lembrete de que, na luta sindical, a informação é uma arma poderosa.

Sindicalistas discutem novas estratégias de luta para o setor de telecomunicações

Página 3



Em Pernambuco, aposentados da Sistel aceitam proposta do plano de previdência para receber 50% do superávit

Página 2

Liminar da Justiça do Trabalho garante direito de o Sinttel-PE representar trabalhadores da CSU Cardsystem

Página 3

Sinttel encaminha pauta de reivindicações da Nokia/Siemens e Embratel

Página 4

Ao longo dos anos, o boletim do Sinttel evoluiu e se transformou, culminando, nos anos 2010, no Jornal do Sinttel, que trouxe um novo formato, ilustrações coloridas e uma aparência renovada. Essa publicação seguiu sendo uma ponte essencial entre o sindicato e os trabalhadores.

Embora o Jornal do Sinttel tenha sido descontinuado em 2019, o contato com os trabalhadores permanece ativo e forte por meio do atual jornal da entidade, que agora é um informativo em formato totalmente digital.

Ferramentas modernas, como o site e o Instagram, foram incorporadas à comunicação sindical, garantindo que o diálogo e a luta por direitos continuem, agora adaptados às dinâmicas do mundo digital.



BOLETIM 25/06/2024

INFORMATIVO



REDE/INFRAESTRUTURA

CONVENÇÃO COLETIVA APROVADA

Após várias reuniões de negociação e de uma semana de assembleias realizadas nas maiores empresas que atuam no Estado, centenas de trabalhadores aprovaram sem um voto contrário sequer as condições negociadas entre o Sinttel e os representantes do sindicato patronal. Isso mesmo, a proposta não teve nem 1 voto contrário dos cerca de 750 trabalhadores que participaram das assembleias. Esta é a primeira vez na história que isto acontece em Pernambuco, o que só comprova o acerto da negociação deste ano (a melhor de todos os anos, diga-se de passagem). Confira os principais itens acordados e que passarão a valer no mês que vem para todas as empresas de rede/infraestrutura de telecomunicações com atuação em Pernambuco:

ITENS	VALOR	APLICAÇÃO/24
Piso	R\$ 1.455,00	1º julho
Rajuste acima do piso	3,23%	1º julho
V.A.	R\$ 25,97	1º julho
Cesta Natal para sócio	R\$ 338,00	dezembro
Cesta Natal para não sócio	R\$ 206,02	dezembro
Creche	R\$ 274,92	1º junho
Abono compensatório	R\$ 200,00	folha de julho
Veículos 1.0 até 5 anos	R\$ 1.235,92	1º junho
Veículos acima de 1.0 até 5 anos	R\$ 1.039,88	1º junho
Todos veículos entre 5 e 7 anos	R\$ 1.007,40	1º junho
Todos veículos acima de 7 anos	R\$ 900,00	1º junho
Moto	R\$ 425,00	1º junho
Utilitário de 0 até 5 anos	R\$ 1.738,96	1º junho
Utilitário acima de 5 anos	R\$ 1.429,58	1º junho

Com relação à contribuição assistencial, em caráter extraordinário para fortalecer a entidade sindical, as empresas descontarão, 3% do salário-base, sendo 1% na folha de pagamento de mês de agosto/24, 1% na folha de pagamento do mês de setembro/24 e 1% na folha de pagamento do mês de outubro/24, de todos os seus empregados não-associados ao sindicato. Fica garantido o direito de oposição para os que não concordarem, desde que protocole na secretaria do sindicato durante o expediente, carta escrita a punho entre os dias 01 e 04 de julho de 2024. Ficam mantidas todas as demais cláusulas atualmente existentes na Convenção Coletiva de Trabalho.



#façapartedoseusindicato | #conquistardireitosazpartedanosahistoria
Sindicato dos/as Trabalhadores/as em Telecomunicações de Pernambuco

Rua Afonso Pena, 333 - Boa Vista, Recife-PE - CEP 50050-130 - Tel. 81 3320-8666 - sinttel-pe@uol.com.br



Curta
/sinttelpe

Siga-nos
@sinttelpe

Opine
8198822.1405

Acesse
www.sinttel-pe.org.br

Um caminho de lutas e conquistas

Por Marcelo Beltrão

Presidente do Sinttel

Desde jovem, ainda adolescente, me identificava com a democracia e a busca por uma sociedade justa. Ainda secundarista, ia a comícios pela anistia e tinha admiração por Luiz Carlos Prestes (O Cavaleiro da Esperança). Por volta dos 15 anos, decidi fazer o vestibular de Direito para defender a classe trabalhadora. Entro na UFPE aos 17 anos com essa ideia e passo a ter acesso à literatura marxista. Paixão à primeira vista!

Passo a frequentar reuniões partidárias (ainda clandestinas) e no ano seguinte entro no mercado de trabalho. Um banco.

E aí começa minha militância sindical. Por pouco tempo.

Primeiro, o Sindicato dos Bancários, que, na época, era o pior exemplo. Peleguismo total.

Depois, o banco que eu trabalhava decidiu criar uma unidade de informática (à época, chamava-se processamento de dados) e meu gerente me obrigou a fazer o con-

curso interno para migrar para essa nova área. Isso era 1985.

Dá pra imaginar um jovem de 20 e poucos anos vivendo o início da revolução digital de forma profissional?

Larguei o curso de Direito, claro.

Mas não larguei a ideologia.

Descubro que existe um movimento de profissionais de informática e me integro a ele, a APPD (Associação de Profissionais de Processamento de Dados). Passo a militar e a ajudar organizar esse setor. Em seguida, ajudo a fundar o sindicato e integro a primeira diretoria do SINDPD-PE.

Após 5 anos de militância, sou demitido do banco. Passei meses desempregado.

Então, surge uma oportunidade profissional. A TELPE (estatal de telefonia) estava criando um parque de tecnologia e selecionando profissionais. Em 1989, entro no setor de telecomunicações.

Só que eu ficava restrito ao DEPD (Departamento de Processamento de Dados). Pouco conhecia da

empresa e muito menos dos seus trabalhadores.

Com apenas alguns meses de empresa, o recém-eleito Collor inicia sua “reforma administrativa”. Neoliberalismo e redução do Estado. Na TELPE, projetadas centenas de demissões. O sindicato chama uma greve para barrar e ajudo a organizar esse movimento. A área de informática entra de cabeça na greve.

A paralisação teve sucesso parcial.

Mas, “sem querer”, tem início a minha trajetória no movimento sindical dos trabalhadores em telecomunicações.

Logo após, houve eleições para re-

novação da diretoria do sindicato.

Por conta da participação na greve e, também pela relação com algumas das lideranças do sindicato à época, fui convidado para compor a próxima direção. E, algo inusitado, já iria ser “liberado” do local de trabalho. Ficaria à disposição do sindicato integralmente, assumindo a diretoria de Pesquisa & Tecnologia.

Desafio para o qual, claramente, eu não estava preparado!

Passaram-se alguns anos para que compreendesse o complexo do setor de telecom. Até então, só entendia de chip, bits e bytes e dos trabalhadores que estavam perto de mim no CPD.



Carregar escada. Subir no poste. Descer em uma caixa subterrânea? Eu não tinha nem ideia do que era...

Fui à luta.

Passei a frequentar todas as reuniões. Enfumaçadas, pois quase todos fumavam...

Briguentas, pois quase todos brigavam...

Ir aos locais de trabalho, que não mais existem...

O Centro Sul (no IPSEP). Como esquecer do Centro Norte (em Rio Doce, Olinda)? Da Guilherme Pinto (nas Graças)? Além do prédio-sede na Várzea.

Esses locais de trabalho foram minhas salas de aula.

Procurei aprender.

Os erros e acertos. Individuais e coletivos foram lições inesquecíveis.

Um outro exercício extraordinário foi trabalhar fora do Estado. Na Federação, à época, em Brasília. O cenário era de privatização das empresas de telecom.

Durante alguns anos, vivemos mais lá do que cá.

Não foi fácil.

Alguns companheiros e companheiras estiveram ao meu lado nesse período mais intensamente do que minha própria esposa, como Cláudio Dutra, Lenir Távola e Hercílio Maciel, verdadeiros parceiros de luta e de vida.

Por anos conseguimos vencer muitas batalhas contra grandes grupos econômicos, nacionais e estrangei-

ros, em defesa das empresas públicas. Mas, em 1998, com FHC na presidência da República, fomos derrotados, e o Sistema Telebrás, fatiado e vendido.

Novas empresas surgem. Com novos donos e novas gestões. Mudanças radicais.

Muitas demissões e total descaso com os trabalhadores.

Logo após, houve eleições para a renovação da diretoria do sindicato, e meu nome foi sugerido para a sucessão de Hercílio Maciel, uma liderança que muito me ensinou e inspirou. A justificativa era que eu era o único com experiência sindical no setor privado, o que me conferia conhecimento desse “novo mundo”. Além disso, minha juventude e minha capacidade de unir a maior parte da diretoria, e até mesmo a oposição, reforçaram a ideia.

Pela primeira vez, a eleição do sindicato foi realizada com chapa única, e eu fui eleito presidente.

O clima interno na diretoria não era dos melhores. Um misto de raiva e perplexidade era a tônica. Alguns companheiros não se adaptaram ao setor privado e, como logo em seguida o PT venceu as eleições no Recife, eles deixaram o sindicato e foram trabalhar com João

Paulo, na Prefeitura.

O maior desafio no início foi de colocar as finanças do sindicato em ordem. Junto com a Tesoureira Marilene Vieira, atuamos com o rigor necessário. Ela foi fundamental na reorganização financeira da entidade. Passamos quase todo o mandato administrando as finanças, que pioraram por conta do número de demissões (consequentemente, de associados também). Mas, já no mandato seguinte, conseguimos pagar as dívidas junto a fornecedores e renegociamos os débitos com o governo federal.

Em paralelo, conseguimos estabelecer relações com as novas empresas. Fomos o primeiro sindicato do país a sentar à mesa de negociação com dirigentes da Telemar. Aos poucos fomos construindo um fórum de discussão que culminou, após alguns anos, numa mesa de negociação coletiva envolvendo os diversos sindicatos e a federação.

Um projeto que merece destaque foi o Vivendo & Aprendendo, desenvolvido em parceria com a diretoria da Telemar/Oi. Durante uma visita à sede da empresa no Rio de Janeiro, soube que, a partir do ano seguinte, apenas trabalhadores com ensino médio poderiam prestar serviços para a empresa.



Aos poucos, todos os demais seriam demitidos. Em Pernambuco, havia dezenas de companheiros que não possuíam sequer o ensino básico, quanto mais o médio, mas eram profissionais extremamente competentes.

Com habilidade, conseguimos demonstrar ao presidente da empresa que a melhor solução seria proporcionar a esses trabalhadores a oportunidade de estudar, e o sindicato poderia ser um parceiro nessa iniciativa. Como a Prefeitura do Recife era governada pelo PT, firmamos uma parceria entre o Sinttel, a Telemar e a Prefeitura. O sindicato ofereceu sua estrutura, transformando o auditório e algumas salas em espaços de aula; a empresa entrou com o recurso financeiro; e a Prefeitura disponibilizou os professores.

Ao citar isso, não posso esquecer de nossa diretora de Formação (à época), Cristina Campelo que ficou à frente desse belíssimo projeto. Infelizmente, apenas nós e o sindicato do Rio de Janeiro construímos as condições para a realização desse projeto inesquecível, que dotou centenas de trabalhadores de duas coisas tão importantes: conhecimento e emprego. A festa de formatura com uma Aula Espectáculo de Ariano Suassuna foi algo

que marcou pra sempre.

Importante, também, a nossa participação na criação do fundo de pensão dos trabalhadores da Oi, a Fundação Atlântico. Montamos os alicerces e, por 5 anos, nos dedicamos a construir e consolidar um patrimônio de todos os trabalhadores da empresa, que hoje supera 13 bilhões de reais. Esses exemplos ajudaram a consolidar uma relação moderna com as diretorias da Oi que permanece até hoje, a despeito da atual situação da empresa.

A luta por melhores condições de trabalho e de vida sempre esteve no DNA do Sinttel. Muitas vezes celebramos acordos importantes, mas também enfrentamos grandes desafios, como as greves no segmento de rede. Entre elas, destaco uma que, embora não tenha sido a maior, alcançou resultados extraordinários: a conquista da redução da jornada de trabalho semanal para 40 horas. Tenho a honra de, junto com centenas de outros companheiros, incluindo o incansável Rinaldo Vieira, ter lutado por esse diferencial, que permanece único no país até hoje.

Desenvolvemos uma relação estreita com o Sindimest (que é a entidade que representa as empresas de infraestrutura de telecom) e isso foi fundamental para regulamentar

as condições de trabalho em nosso Estado com a chegada de novas empresas.

Porém, nem tudo são flores. Nunca esqueceremos a morte de um dirigente do sindicato instantes antes de uma grande assembleia, com 1.200 trabalhadores no pátio da maior empresa de rede à época. José Eugênio Alberto de Melo Junior, companheiro e nosso Diretor de Organização, chega cedo na empresa onde encerrávamos a campanha salarial com êxito. Chega também o carro de som, pois o pátio estava lotado. Passa mal. Outros dirigentes sindicais o socorrem e rapidamente o levam ao hospital mais próximo. Isso ocorre por volta das 07h30.

Chego logo após e não vejo essa situação. Mas, sou informado de que a coisa não é simples. Ele era querido e trabalhava nessa empresa. Os trabalhadores presenciaram ele sendo socorrido. Abro a assembleia falando que ele já estava sendo medicado e bem cuidado. No meio da assembleia me sopram no ouvido que ele acabara de falecer. Não sei como consegui tocar o restante. Encaminhei a votação e aprovamos a renovação do acordo coletivo. Em seguida, mantive o controle até a “peãozada” dispersar e depois fui pro carro cair no choro!

Com as operadoras que surgiram após o fim do sistema Telebrás estabelecemos, uma a uma, relações civilizadas. A primeira foi a Tim. Os italianos que eram controlados pelos grupos Benetton e Olivetti já tinham um histórico de relacionamento sindical na Itália. Procuramos seus dirigentes no Brasil e desde sempre tivemos negociações coletivas em um bom nível.

Quando a GVT chegou a Pernambuco, também conseguimos construir uma boa relação. Com negociações anuais satisfatórias.

O mesmo não podemos afirmar sobre os mexicanos da Claro. Desde sempre, nossas relações foram ruins. O desrespeito de seus dirigentes com os sindicatos era escancarado. Depois viemos a saber que eles agiam assim também no México.

Passaram-se alguns anos de disputa. Na Justiça do Trabalho e no Ministério Público do Trabalho (nosso parceiro de toda hora).

Depois de muita luta, estamos conseguindo conviver de forma civilizada. Temos acordos coletivos renegociados anualmente em bom patamar.

No caso da Vivo, como ela demorou a operar em nossa região, também demoramos a estabelecer

um relacionamento, porém, com a compra da GVT, isso avançou de forma rápida e temos hoje o melhor acordo coletivo de trabalho.

Com as empresas de teleatendimento foi um caso à parte.

Sempre entendemos que o teleatendimento é nada mais que a extensão da atividade de telefonista. Em linhas gerais, é a telefonista moderna.

Portanto sua representação se deu com tranquilidade de nossa parte. Mas...

Algumas dessas empresas surgiram anos atrás em outra área da economia. Por exemplo, a Provider era uma empresa de tecnologia. A Datamétrica era de pesquisa. A CSU se instala em Recife e fecha acordo com um outro sindicato. Somente a Contax surge como call center puro sangue, pois fazia parte do grupo Oi.

Do nada, oportunistas tentaram criar um outro sindicato. Pura aventura ou malandragem.

Então, estabeleceu-se uma disputa pela representação. Vale salientar que, à época, a Contax, sozinha, já contava com 10 mil trabalhadores. Essa disputa por mais de uma vez terminou em violência.

Ao fim, o ministério do Trabalho

determinou uma assembleia para que os trabalhadores tomassem a decisão de qual sindicato iria representá-los. Nós tínhamos certeza de que venceríamos se as condições fossem democráticas. Afinal de contas, já negociávamos com essas empresas há algum tempo. Tínhamos centenas de associados e até dirigentes sindicais.

Trabalhamos intensamente. Nos preparamos para uma batalha. Segurança. Polícia. E a CUT para mediar e presidir a assembleia. Não deu outra. Vencemos!

Precisamos falar agora da pandemia. Quando surgiu a covid-19, tivemos o cuidado e a inteligência de pen-

sar respostas para os trabalhadores. Em condições que nunca passamos...

Fomos competentes.

Negociamos acordos para que os trabalhadores fossem remanejados para casa (em sua maioria). Acertamos protocolos de saúde para os que ficaram nos locais de trabalho.

Apesar dos riscos, fiscalizamos as empresas. Nosso diretor jurídico Carlos Eduardo foi determinante nessa questão.

Inovamos ao fazer uma sistemática de negociações coletivas e assembleias virtuais. Isso nunca havia sido feito, nem pensado...

Mesmo em situação crítica, continuamos a trabalhar. Em nenhum momento paramos. Mesmo sob

risco de vida, criamos alternativas para manter a defesa dos interesses dos trabalhadores e a democracia.

Quanto à nossa presença nacional, contribuimos para a criação da Livre, uma federação que atualmente reúne sete estados e possui grande potencial de expansão. Tenho a honra e o prazer de atuar como Secretário-Geral, ao lado do meu parceiro de tantas lutas, José de Anchieta Couto, que ocupa o cargo de diretor de Formação. Recentemente, Lamartine Vasconcelos, outro grande parceiro, assumiu a diretoria de Comunicação. No segundo semestre deste ano, realizamos o primeiro Congresso Nacional da nossa nova federação.

Neste ano, inauguramos ainda uma subsede do sindicato em Caruaru para dinamizar nossa atuação estadual.



Ao lado, fiscalização na Provider e na Contax, durante a pandemia.

Os Congressos dos Trabalhadores em Telecomunicações

Os congressos estaduais e nacionais sempre desempenharam um papel central na organização e no fortalecimento da categoria dos trabalhadores em telecomunicações. O Congresso Estadual dos Trabalhadores em Telecomunicações (CONETTEL) foi essencial nesse processo, sendo parte de uma estratégia nacional que culminava no Congresso Nacional dos Trabalhadores em Telecomunicações (CONTTEL).

Cada estado realizava seu congresso para eleger delegados, definir reivindicações e debater as prioridades locais e nacionais. Como explica Dilson Peixoto, “Esse processo foi extremamente rico para a consolidação dos Sindicatos e da nossa nova Federação, a FITTEL.”

Durante os congressos estadu-



ais, delegados eleitos nas bases e dirigentes sindicais se reuniam para debater temas que iam desde a conjuntura política até questões específicas do setor, como saúde dos trabalhadores e condições de trabalho. Hercílio Maciel destaca que esses encontros eram marcados pela profundidade das discussões, disputas políticas e articulações,

mas também pelo companheirismo e pela formação dos participantes.

O Sinttel realizou dois congressos estaduais marcantes. O primeiro, em agosto de 1989, deixou um legado importante ao inscrever no estatuto do sindicato a representação também dos trabalhadores das empreiteiras, alinhado às mudanças trazidas pela nova Constituição Federal. Além disso, discutiu temas como a saúde das mulheres tele-





fonistas, uma função majoritariamente ocupada por elas, que enfrentavam desafios relacionados às condições de trabalho.

Nesse mesmo congresso, o contexto político do Brasil teve destaque. Em um momento de renovação democrática, quando o país vivia suas primeiras eleições presidenciais após a ditadura, o slogan “*Tô vendo uma esperança*” sintetizou o sentimento da categoria. A frase refletia a mobilização política para uma nova era, simbolizando a luta pela retomada dos direitos e pela participação ativa no cenário político nacional.

O segundo congresso estadual ocorreu em outubro de 1995 e também trouxe debates relevantes, consolidando o papel do Sinttel como representante e porta-voz das demandas da categoria.

Os congressos estaduais não eram eventos isolados. Eles preparavam a base para os congressos nacionais, como o CONTTEL, onde a nova direção da FITTEL era eleita. Desde 1987, representantes do



Sinttel marcaram presença em todos os congressos nacionais, incluindo o histórico *Racha de São Luís*, que resultou na criação da FITTEL. Esses eventos fortaleceram a categoria e consolidaram uma estrutura sindical unificada e combativa.

Os congressos, tanto estaduais quanto nacionais, foram espaços de formação, reflexão e luta, essenciais para construir a história do Sinttel. O “*Tô vendo uma esperança*” ecoa até hoje como um símbolo da capacidade de mobilização e do compromisso político da categoria, que, unida, enfrentou desafios e avançou na defesa dos direitos dos trabalhadores.





Greve como resposta coletiva

O Sinttel liderou inúmeras greves. Sendo as telecomunicações consideradas estratégicas pelos militares, o controle da luta desses trabalhadores era diferenciado. Mais rígido.

Mesmo assim, o sindicato organizou a categoria dos trabalhadores em telecomunicações para uma greve em plena nova república, dezembro de 1986.

Debutamos em grande estilo, parando por 2 dias dentro de um quadro de greve geral convocada pela CUT. Ao final do dia, assistíamos o balanço nas TVs, falando das greves de metalúrgicos em São Bernardo ou metrotviários no Rio, ou professores no Rio Grande do Sul e a gente fazendo parte daquele movimen-

to nacional, unidos naqueles dias por um objetivo que transcendia nossa categoria.

A gente lutava pelo aumento do salário mínimo, por direitos dos trabalhadores, por estabilidade no emprego, por respeito. E isso era fundamental.

Parados na frente das empresas, ouvindo músicas de protesto e tal, conversando e trocando informações sobre a situação do país, as políticas, a fome e a miséria, tomando conhecimento das desigualdades e da importância de os trabalhadores, lutarem pela melhoria geral das condições de vida, por uma divisão mais justa da riqueza produzida.

- Hercílio Maciel

Ex-presidente do Sinttel

“

Só os trabalhadores
libertarão os
trabalhadores!

- Boletim Construir, 1986

LEI DE GREVE

No dia 22 de julho último, o ministro do Trabalho, Almir Pazzianotto encaminhou ao Presidente, seu projeto de lei de greve nº 8.059. Este projeto está na Câmara Federal para apreciação e posterior votação.

Quem ainda acreditava nas boas intenções do Ministro, caiu do cavalo... Seu projeto mantém quase que todas as proibições da lei anterior (1.632 de 04/08/78), assim como as dificuldades da deflagração de uma greve "legal".

No nosso caso, trabalhadores em telecomunicações, o projeto de Pazzianotto não muda em nada. Nem para nós, nem para os trabalhadores em água e esgoto; carga e descarga portuária; energia elétrica; assistência médica e hospitalar; transporte; compensação bancária; serviço postal; produção, distribuição e comercialização de remédios e combustíveis.

A única novidade, de fato é a estória de que as partes envolvidas (trabalhadores e patrões), quando não chegarem a um acordo, podem convocar um Árbitro (?). Segundo o Ministro: "as partes indicarão árbitro de reconhecida aptidão e idoneidade". A pergunta é: quem será este árbitro?

Na verdade, o que fica claro com este Projeto de Pazzianotto, é que os trabalhadores têm que lutar pelo irrestrito direito de greve, na prática, nas ruas, seguindo apenas as decisões de suas assembleias. Ou seja, só os trabalhadores libertarão os trabalhadores!



A greve geral de 1987

Foi um marco de mobilização da classe trabalhadora em todo o país, liderada pela CUT e amplamente apoiada pelos trabalhadores em telecomunicações. Convocados por meio de assembleias e boletins do Sinttel e da CUT, os trabalhadores responderam ao chamado para lutar por pautas fundamentais: a redução da jornada semanal para 40 horas e aumentos reais de salários.

Hercílio Maciel nos conta que:

“ Em 1987 enfrentamos três movimentos muito importantes. O primeiro deles ocorreu em agosto. Uma greve geral, organizada pela CUT, contra o Plano Bresser que confiscou dos salários os índices de correção em função

da inflação, que, naquela época, girava em torno dos dois dígitos por mês – representava em 1 mês a perda de 26,5% nos salários. Invariavelmente, os planos para estabilizar a inflação vinham sempre cobrando dos trabalhadores a maior parcela de sacrifícios. Sob a liderança do Sinttel, os trabalhadores em Telecomunicações de Pernambuco participaram da greve geral.

A associação dos Empregados da Embratel, da qual eu era o Presidente, apoiou o Sinttel nessa luta, no âmbito da Embratel. A participação nessa greve resultou na perda do cargo de chefia para vários companheiros e companheiras da Embratel.





A arquitetura das greves

A construção de uma greve era um processo que demandava planejamento, estratégia e, sobretudo, união entre os trabalhadores e o sindicato. A comunicação desempenhava um papel central nesse esforço coletivo. Hercílio Maciel lembra que o Boizinho, um informativo de tamanho ofício, frente e verso, era essencial para informar a categoria sobre cada rodada de negociação, expondo a intransigência das empresas e fortalecendo o espírito de mobilização. Esse boletim, que surgiu como uma extensão do “Boi na Linha” - cujo nome advém de uma expressão muito usada pelos companheiros que trabalhavam na manutenção das redes de telefonia: “tem boi na linha” -, atualizava a base com informações estratégicas e criava o ambiente necessário para a adesão ao movimento.

O trabalho ia além dos boletins. Reuniões setoriais na frente das empresas, antes do expediente, eram realizadas para dialogar diretamente com os trabalhadores. A militância e os diretores de base desempenhavam um papel fundamental, tanto na comunicação das condições internas das empresas quanto na motivação da categoria. As greves, em especial as ligadas às campanhas salariais, tinham suas pautas construídas a partir de pesquisas realizadas junto aos trabalhadores e aprovadas em assembleias.

Hercílio também destacou a importância da organização prévia: “Na véspera da greve, uma assembleia era convocada para avaliar o quadro nacional, a situação nas empresas e definir os materiais de apoio, como jornais, faixas e até fitas de músicas motivadoras para o carro de som”. Esse momento de alinhamento era essencial para garantir a unidade da diretoria e superar as tentativas de intimidação das empresas, que usavam desde ligações ameaçadoras até deslocamento de veículos para evitar piquetes.

No dia da paralisação, o sindicato agia cedo, montando faixas, ativando carros de som e abordando os trabalhadores diretamente. A resistência das empresas era constante, mas a organização sindical se mostrava à altura dos desafios. Hercílio narra a tensão do momento, especialmente nas empreiteiras, onde “rolava polícia, armas, intimidação.” Ainda assim, ressalta com orgulho: “Nunca ocorreu qualquer acidente nem qualquer ato de violência na porta das empresas”.

As greves, mais do que uma interrupção das atividades, eram um exercício de resistência e coragem. Elas simbolizavam a força coletiva dos trabalhadores e o compromisso do sindicato em defender seus direitos, mesmo diante de cenários adversos.



“Embratel negociada, comunicações paradas”

Pouco após a emblemática greve geral de 1987, os trabalhadores da Embratel protagonizaram outro momento marcante na história das telecomunicações no Brasil. Em novembro daquele ano, uma greve nacional foi deflagrada em resposta a um contrato firmado pela estatal com a Globo, o Bradesco e uma empresa italiana, a Victory Telecom. Esse contrato permitia a exploração de serviços de transmissão de dados, um direito reservado exclusivamente à Embratel

sob o monopólio estatal estabelecido pela Constituição.

A mobilização foi singular. Como ressaltou Hercílio Maciel: “Não se estava lutando por conquistas pessoais, mas pelo bem do Brasil”. Essa greve simbolizou a resistência contra a privatização velada de um setor estratégico, enfrentando diretamente gigantes econômicos e políticos como a Rede Globo, o Bradesco e o então ministro das Comunicações, Antônio Carlos Magalhães, conhecido popularmente como “Toninho Malvadeza”.

Dilson Peixoto destacou que “o objetivo da paralisação foi o cumprimento do monopólio estatal das telecomunicações (item consagrado na Constituição de 1988). Fomos totalmente vitoriosos.” Organizada com

precisão, a greve reuniu trabalhadores em todo o país, unidos em uma causa que transcendia os interesses individuais. A força da mobilização obrigou a anulação do contrato com a Victory Telecom, reafirmando o papel dos trabalhadores na proteção do patrimônio público.

Essa vitória histórica foi mais do que uma conquista legal; foi um marco de união e coragem que garantiu que a Embratel continuasse sendo um símbolo da soberania nacional nas telecomunicações. Como resultado, os trabalhadores demonstraram que a organização e a luta coletiva podem enfrentar e superar interesses poderosos em defesa do interesse público.





Nos últimos anos, o Sinttel esteve presente em mobilizações e protestos que marcaram a defesa dos direitos trabalhistas, enfrentando desafios como a precarização das condições de trabalho e a luta por dignidade para a categoria.

Em 2013, em protesto contra a precarização do trabalho terceirizado o Sinttel se posicionou firmemente em defesa do Projeto de Lei 2673/07, que buscava regulamentar a terceirização com garantias de direitos, e contra o PL 4330/04, que, ao contrário, expandia a terceirização sem a devida proteção aos trabalhadores.

No mesmo ano, o Grito dos Excluídos foi significativo para dar visibilidade às desigualdades sociais, unindo movimentos sindicais e sociais em prol dos trabalhadores, reafirmando a necessidade de políticas públicas que priorizem os direitos humanos e laborais.

Já em 2014, manifestações denunciaram ataques aos direitos adquiridos, com destaque para



uma ação na Contax que trouxe resultados concretos para a categoria.

A Greve Geral de 2017 foi um marco na resistência contra reformas que ameaçavam direitos fundamentais dos trabalhadores.

Esses episódios exemplificam a atuação contínua do Sinttel em favor da categoria, enfrentando desafios com determinação e buscando avanços mesmo em tempos difíceis.



A campanha salarial dos trabalhadores em telecomunicações deste ano começou trazendo uma inovação. Na pauta de reivindicações, o Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações de Pernambuco (Sinttel) colocou uma tabela de reajuste escalonado, de modo a privilegiar os trabalhadores que têm menor salário. Os percentuais apresentados variam de 19% – o mesmo dado ao salário mínimo – a 8%.

Esta etapa das negociações diz respeito apenas aos trabalhadores das empresas terceirizadas, que têm como data-base o dia 1º de maio. A expectativa é de que as rodadas de negociação comecem na próxima semana. De acordo com o presidente do Sinttel, Marcelo Beltrão, esta é a primeira vez que o sindicato apresenta uma pauta diferenciada. "Esta ainda não é uma prática comum entre os sindicatos", comenta.

Entre os empregados das empreiteiras, a iniciativa do Sinttel teve uma repercussão considerada boa pelos dirigentes sindicais. "Depois de realizado o processo negocial com os patrões e dependendo dos resultados obtidos é que veremos a repercussão da nossa iniciativa no meio sindical", explica.

Beltrão acredita que o acordo salarial deverá estar firmado até meados de maio. No ano passado, esses trabalhadores ficaram com reajuste de 5%. As negociações salariais dos empregados das operadoras de telefonia começaram no segundo semestre. As propostas para estes trabalhadores variam de acordo com a empresa, pois para cada uma são elaboradas pautas diferentes de reivindicações.

DÍVIDAS – A Telemar e o Sinttel começam na próxima semana a discutir o pagamento de R\$ 15 milhões em passivos trabalhistas da operadora, grande parte herdada da antiga Telp. A discussão foi um dos pontos acordados durante a campanha salarial de 2000.

“**Telefônicos querem aumento maior para quem ganha menos**”

- Jornal do comércio, 2000

Nas manchetes!

Greves e conquistas em foco

6 ■ ECONOMIA

JORNAL DO COMMERIO

TELEFONIA Direção da empresa espera acordo para breve, mas ameaça cancelar os contratos

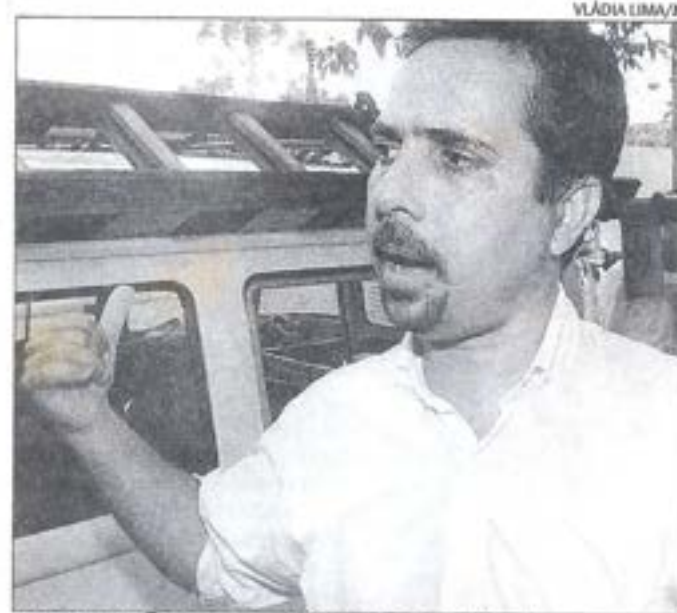
Empregados de prestadoras de serviço da Telemar fazem greve

Os empregados das empresas prestadoras de serviço à Telemar entrarão em greve a partir da zero hora da próxima segunda-feira. A decisão de paralisar as atividades foi tomada na última quarta-feira. Os funcionários das empreiteiras estão em negociação com os empregadores desde maio. "Os patrões estão com uma proposta que surpreendeu até o pessoal da Delegacia do Trabalho", garante o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações (Sinttel), Marcelo Beltrão.

De acordo com o sindicalista, a proposta patronal inclui a redução dos valores de benefícios como tiquete refeição, cesta básica e gratificação por dupla função, uma vez que os técnicos também atuam como motoristas dos veículos usados para o trabalho.

Através da assessoria de imprensa, a superintendência regional da Telemar, para quem as empreiteiras prestam serviço, avisou que acredita que as negociações em torno da data-base da categoria estejam próximas da conclusão. A operadora afirmou ainda que, caso os trabalhadores mantenham a decisão da greve, irá suspender os contratos com as empreiteiras que não conseguirem manter a qualidade dos serviços.

Atualmente, toda a instalação e manutenção dos terminais telefônicos em Pernambuco estão sendo realizados pelas empreiteiras. Com a suspensão do trabalho, os serviços aos assinantes serão interrompidos.



NEGOCIAÇÃO Beltrão criticou intransigência das empresas

TIM cria portal de serviços na Internet para os clientes

A Tele Nordeste Celular e a Tele Celular Sul, empresas de telefonia celular controladas pela Telecom Italia, anunciaram ontem a abertura da Timnet.com S/A. A nova empresa irá funcionar como um portal na Internet, dando acesso aos clientes da TIM no Nordeste e na região Sul.

"A Timnet.com deve começar a funcionar nos próximos 60 dias", estima o diretor financeiro da Tele Nordeste Celular, Mário Gomes. A nova empresa recebeu um aporte de capital de R\$ 18 milhões, dividido em partes iguais entre a Tele Nordeste

e a Tele Celular Sul.

Gomes destaca que a Timnet terá uma administração separada das duas holdings de celular que a criou. A empresa é o primeiro passo da TIM na direção de novas tecnologias para telefonia móvel, entre elas a Internet sem fio, que usa um sistema chamado de Wireless Application Protocol (WAP).

"Para que o WAP seja realidade para o cliente é necessário que os fabricantes comecem a oferecer os aparelhos de celular adequados. Isto só deve acontecer em dezembro", diz Gomes.

ECONOMIA

DIÁRIO DE PERNAMBUCO - RECIFE, SÁBADO, 10 DE FEVEREIRO DE 2001 87

TIM reduz em 12% tarifa de assinatura

Desconto vale a partir 2ª feira para usuários de alguns planos pós-pago da operadora de celular

Micheline Batista

DA EQUIPE DO DIÁRIO

A partir desta segunda-feira, usuários de alguns planos pós-pago da TIM contarão com uma redução na assinatura de até 12%. A medida vale para quem já tem ou está aderindo aos planos Fórmula TIM 360, 480, 600, 720, 960 e 1200 minutos, que permitem ao cliente obter vantagens de valor real ao realizar suas ligações, tanto locais quanto interurbanas. De acordo com a nova tabela, por exemplo, o preço da assinatura mais franquia da Fórmula

CAI PARA

R\$118

assinatura mais franquia no TIM 360

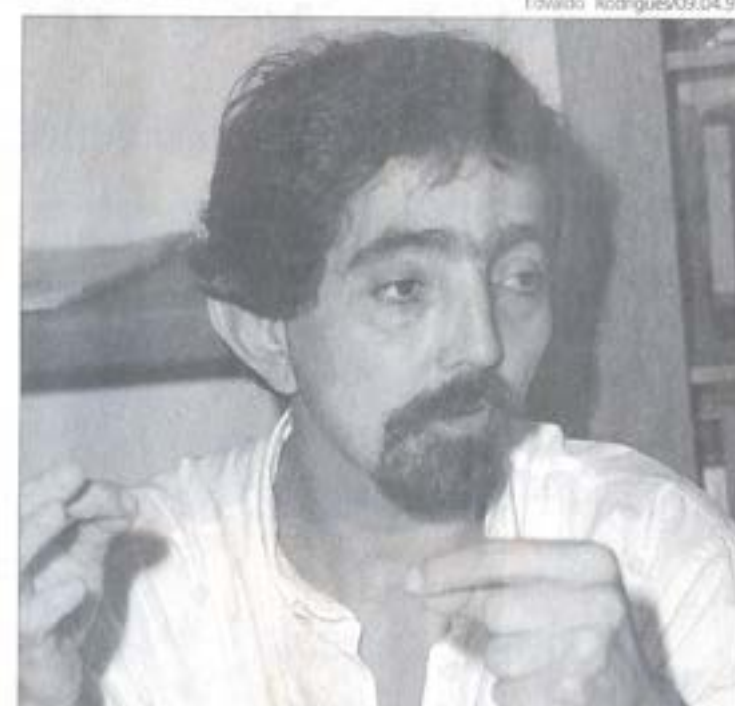
TIM 360 cai de R\$ 121,63 para R\$ 118,00. Para quem optou pela Fórmula TIM 1200, os valores passam de R\$ 340,81 para R\$ 299,00.

Ainda na segunda quinzena do mês passado, a TIM anunciou três novos planos tarifários com vantagens para os clientes do Timmy Digital, o serviço pré-pago da operadora. "Enquanto outras companhias pensam em aumentar os preços, nós es-

tamos preocupados em oferecer mais satisfação para nossos clientes", diz o gerente de Marketing da TIM, Harold Kelly Júnior.

Segundo ele, além de contar com estes planos Fórmula TIM, o usuário que faz ligações dentro da área de concessão da companhia (Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí) conta com tarifas reduzidas nas ligações interurbanas regionais e nacionais e está isento de adicionais (AD e DSL1) quando estiver em viagem. "Outra vantagem dos planos Fórmula TIM é tarifa TIM-TIM, de apenas R\$ 0,25, no caso de ligações para outro te-

lefone TIM", completa Harold. De meados de dezembro para cá, já somam mais de 180 os funcionários demitidos pela Telemar. Segundo o diretor de tesouraria do Sindicato dos Trabalhadores em Telefonia de Pernambuco (Sinttel), Hercílio Maciel, somente esta semana estão previstas entre 30 e 40 homologações na sede do sindicato. "É um absurdo que toda essa mão-de-obra qua-



Maciel disse que estão previstas mais 40 homologações este mês

lificada esteja sendo demitida e parte contratada por empreiteiras, desempenhando a mesma função e com relações trabalhistas inferiores", observou Maciel.

O diretor do sindicato, no entanto, admite que a redução de quadro não é filosofia exclusiva da Telemar e diz que o Sinttel vai conversar com

companheiros de outros estados para buscar uma solução para o problema. "Nesse esquema agressivo, saem perdendo o funcionário e o usuário, que tem uma queda na qualidade dos serviços", avalia Hercílio Maciel. A Telemar informou que deverá se posicionar sobre o assunto na próxima semana.

Greves históricas, negociações inovadoras e mobilizações que desafiaram as empresas mostram a força do sindicato. As manchetes da época capturam a intensidade dessas lutas e refletem o comprometimento da categoria com a valorização e a justiça social.

Com visibilidade na mídia, cada ação do Sinttel não apenas prote-

geu os trabalhadores, mas também influenciou políticas e decisões que impactaram o setor de telecomunicações. Das pautas salariais à melhoria das condições de trabalho, a atuação do sindicato continua sendo referência de resistência e união. Essas manchetes são um testemunho vivo de conquistas que transformaram o setor e a vida dos trabalhadores.



na do Sinttel, reafirmando o compromisso com a organização e a força da categoria. Esses momentos de troca e reflexão não apenas preparam os dirigentes e trabalhadores para os desafios do presente, mas também garantem que a luta sindical continue alinhada às necessidades da classe trabalhadora.



Estratégia e planejamento na luta sindical!

O Sinttel sempre acreditou que o planejamento estratégico e a formação política são pilares indispensáveis para a atuação sindical. Como destacou Dilson Peixoto: “os seminários tinham a missão de conscientizar os trabalhadores e os dirigentes do Sindicato. Nós acreditávamos (e continuamos a acreditar) que só informada e consciente, a classe trabalhadora assume verdadeiramente o seu destino”.

Há 65 anos, cursos, seminários e reuniões fazem parte da rotina



Eventos recentes, como a oficina de construção do planejamento estratégico de 2022 e o seminário de planejamento do Sinttel de 2023, retratados nas fotografias acima e ao lado mostram que o sindicato segue renovando suas práticas, mantendo viva a tradição de planejar com propósito e agir com determinação.

Integração e companheirismo nas atividades recreativas

Além da luta sindical e das conquistas no campo trabalhista, o Sinttel sempre valorizou a integração e o bem-estar da categoria, promovendo atividades recreativas que aproximaram trabalhadores e fortaleceram laços.

Bailes, torneios de futebol, blocos carnavalescos e festas



► Arraiá do Sinttel, em 2014.

juninas marcaram momentos de descontração e celebração na história do sindicato.

Eventos como os Bailes de Carnaval do Sinttel, e o Arraiá do Sinttel, trouxeram alegria e diversão para trabalhadores e suas famílias, reforçando o espírito de união.

No carnaval, a participação em blocos, destacou o lado festivo e irreverente do sindicato.

Já no esporte, os torneios de futebol foram espaços de competitividade saudável e companheirismo, reunindo equipes e torcidas animadas.

Essas iniciativas demonstram que o Sinttel vai além das assembleias e negociações, promovendo momentos que celebram a cultura e o lazer, essenciais para fortalecer os vínculos entre os trabalhadores e renovar as energias para seguir na luta.



Ao lado, de cima para baixo, Bloco do Matulão, em 2012. Torneio José Eugênio Alberto de Melo Junior (in memoriam).

► 2010 4º Baile de carnaval do Sinttel, em 2010.

Campanhas de arrecadação

A força da mobilização coletiva

Desde o início, o Sinttel-PE mobilizou seus trabalhadores não apenas para defender seus direitos, mas também para garantir a sustentabilidade do

sindicato e de suas lutas. Em meio a períodos desafiadores, como a privatização do setor de telecomunicações, o sindicato organizou campanhas de arrecadação de fundos que uniram os trabalhadores em torno de uma causa maior.

Eventos como o Fest Sinttel, no qual fichas eram vendidas por apenas 5 reais e os prêmios podiam chegar até mesmo a um carro, exemplificam a força dessa mobilização coletiva. Além do propósito financeiro, essas ações promoviam momentos de confraternização e reforçavam os laços entre os trabalhadores. Iniciativas como bingos, por exemplo, não só arrecadavam recursos, mas também transformavam a arrecadação em experiências de interação e celebração.

Essas campanhas foram essenciais para financiar a produ-

ção de materiais informativos, eventos culturais e iniciativas de conscientização, sempre mantendo vivo o espírito de união e resistência. Cada evento não era apenas uma solução prática para as necessidades financeiras, mas um marco de fortalecimento coletivo, reafirmando o compromisso do Sinttel-PE em enfrentar os desafios com criatividade e solidariedade.

Bingo promovido pelo sindicato para arrecadação de fundos.

96 de carro novo!?!...



1º FestSinttel

Sorteio dia 23 DE DEZEMBRO pelos quatro últimos números da extração da Loteria Federal. Leve para casa um corsa e dê um empurrãozinho nas finanças do Sinttel.

1º prêmio - Corsa 1.0 Wind
2º prêmio - Vídeo cassete 4 cabeças
3º prêmio - TV 14"/controle
4º prêmio - CD player
5º prêmio - Bike/18 marchas

5,00

Sinttel • Fittel • CUT

I FORRÓ DO BOI



NÃO DEIXE QUE QUEIEM A TELEBRÁS

SÁBADO, 27 DE JUNHO - 20H
EM FRENTE AO SINDICATO

SINTTEL - FITTEL - CUT





Compromisso e reconhecimento: marcas de uma atuação sindical transformadora

Ao longo de sua história, o Sinttel tem se destacado como um agente de transformação no setor de telecomunicações. Três momentos, distintos em natureza, compartilham a essência do sindicato: comprometimento, resiliência e dedicação.

Em 2011, o Sinttel esteve presente na inauguração do prédio da Contax no Recife, que contou com a presença ilustre da presidenta Dilma Rousseff, um marco em relação à relevância estratégica do setor no desenvolvimento econômico e social do país.



Já em 2014, o sindicato assumiu mais uma vez seu papel de escudo da categoria, denunciando ao Ministério do Trabalho e Emprego as condutas abusivas cometidas por gestores da Contax. Essa ação reafirmou a postura vigilante do Sinttel na defesa dos direitos dos trabalhadores, enfrentando práticas desumanas e exigindo condições de trabalho justas.

Em 2017, o Sinttel recebeu uma importante condecoração do Tribunal Regional do Trabalho, destacando nossa dedicação na defesa dos direitos trabalhistas. A honraria foi um símbolo de valorização das conquistas sindicais e da trajetória de lutas travadas em nome dos trabalhadores do setor.



Homenagem da ALEPE pelo 65º aniversário do Sinttel

Em celebração aos 65 anos de história e lutas do Sinttel, a Assembleia Legislativa de Pernambuco (ALEPE) homenageou o sindicato com uma menção honrosa, reconhecendo sua trajetória e sua importância na defesa dos trabalhadores em telecomunicações.

A solenidade, realizada em 26 de agosto de 2024, contou com a presença de Deputados Estaduais comprometidos com a valorização dos trabalhadores: Álvaro Porto (presidente da ALEPE), Doriel Barros (autor do requerimento de homenagem), João Paulo e Rosa Amorim.

A diretoria do sindicato marcou presença no evento, representando todos os trabalhadores e reforçando o compromisso do sindicato com a defesa de direitos e a promoção de melhores condições de trabalho. Durante a cerimônia, Marcelo Beltrão, presidente do sindicato, destacou o orgulho e a responsabilidade de seguir à frente dessa luta histórica, sempre

buscando avanços para a categoria em um setor cada vez mais dinâmico e desafiador.

Essa homenagem da ALEPE é um símbolo do reconhecimento público da dedicação do Sinttel em fortalecer a voz dos trabalhadores e lutar por justiça e dignidade, honrando o legado daqueles que ajudaram a construir essa história.

Deputados Doriel Barros e João Paulo na entrega da placa de homenagem ao Presidente do Sinttel-PE, Marcelo Beltrão.



Legado de vozes...

Qual foi a maior contribuição deixada para as futuras gerações de trabalhadores e líderes sindicais?

Dilson Peixoto

Ex-presidente do Sinttel

Eu diria que o nosso maior legado foi dar voz aos trabalhadores, estimular a formação política e sindical. Entender que fazemos parte de uma classe social e, portanto, a saída é coletiva. E que o Sindicato é um meio importante nessa luta.

Tenho a maior satisfação quando encontro ainda hoje, trabalhadores da Telpe, da Embratel, das empreiteiras que reconhecem o nosso trabalho, a nossa dedicação e afirmam que mudamos pra melhor a vida deles, que contribuimos para que eles passassem a enxergar o mundo sob a ótica da classe trabalhadora.

Hercilio Maciel

Ex-presidente do Sinttel

A luta dos que fizeram parte do Sinttel, entre dirigentes e militantes de base, marcou profundamente a histó-

ria dos trabalhadores, especialmente no setor de telecomunicações. O maior legado não está nas conquistas materiais ou econômicas, mas na experiência da luta coletiva em defesa dos interesses dos trabalhadores e do Brasil. Qualquer sindicato precisa dialogar e se adaptar às novas realidades do trabalho, mas são os sindicatos que, ao longo da história, têm estado ao lado dos trabalhadores para garantir uma vida digna, saúde no trabalho e conquistas que vão além das pautas econômicas.

Todos os direitos que conquistamos vieram com muita luta. Se o sindicato não formar cidadãos politicamente engajados, esses direitos podem ser rapidamente suprimidos. Essa é a batalha travada pelo grande capital nas instituições

...olhares para o futuro

do Estado — uma luta que nunca cessa. É importante lembrar que toda a infraestrutura de telecomunicações que sustenta as redes sociais, bancos e diversas plataformas só existe graças ao trabalho dos profissionais de telecomunicações. Sem essa estrutura, as grandes corporações não teriam o poder que detêm hoje.

Marcelo Beltrão

Presidente do Sinttel

Nesses últimos anos estamos trabalhando intensamente na representação dos trabalhadores em empresas provedoras de internet espalhados em todo Estado. Depois de alguns anos de problemas, estabelecemos relações e fechamos acordo e convenções coletivas com as principais empresas desse segmento. Seja Brisanet, Click.com, D.tel, Giga +, etc...

Empresas e segmentos novos estão surgindo, como a V'tal, que aparece como uma nova força no setor.

Empresas e segmentos velhos estão sumindo, como a Oi, que a cada dia perde sua relevância.

Ao completar 65 anos, estamos felizes. Temos motivos de sobra para comemorar.

O sindicato está consolidado.

Acabamos de superar a marca de 6.000 associados contribuintes.

Estamos preparados para os desafios do futuro, sem esquecer os desafios do presente!





UM SINDICATO ARRETADO J. BORGES